



Boletim Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte

FEVEREIRO

**TAXA DE
 DESEMPREGO
 TOTAL:
 5,1%**

Taxa de desemprego permanece estável

1. Em fevereiro, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Fundação João Pinheiro, pelo Dieese, pela Sete-MG e a Fundação Seade, registrou estabilidade na taxa de desemprego total, que permaneceu em 5,1% da População Economicamente Ativa (PEA). A taxa de desemprego aberto permaneceu em 4,5%, e a de desemprego oculto, em 0,6%. Verificaram-se oscilações negativas no número de pessoas economicamente ativas (-15 mil, ou -0,6%) e no contingente de ocupados (-14 mil, ou -0,6%), o que resultou na relativa estabilidade do número de desempregados (-1 mil, ou 0,8%).

2. A taxa de participação, que se refere à proporção de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas no mercado de trabalho, passou de 56,7%, em janeiro, para os atuais 56,3% (Tabela A).

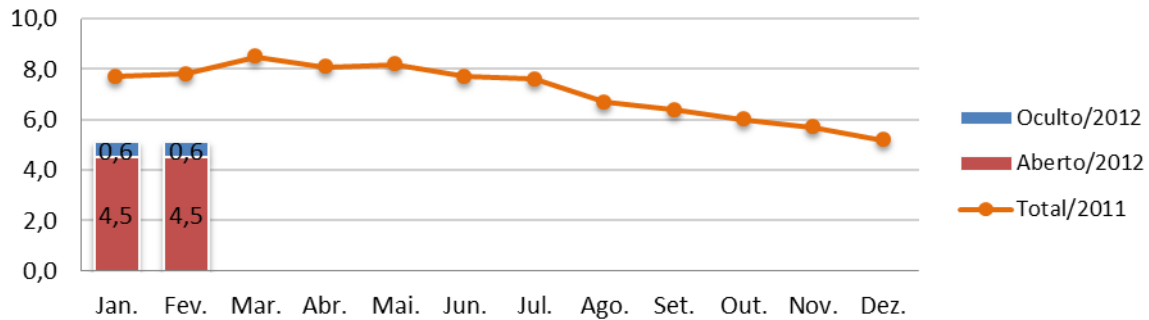
Tabela A - Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade, taxas de desemprego e de participação Região Metropolitana de Belo Horizonte
 Fevereiro: 2011/ Janeiro-Fevereiro: 2012

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta		Relativa (%)	
	fev/11	jan/12	fev/12	fev-12/jan-12	fev-12/fev-11	fev-12/jan-12	fev-12/fev-11
População em idade ativa	4.273	4.324	4.328	4	55	0,1	1,3
População economicamente ativa	2.410	2.452	2.437	-15	27	-0,6	1,1
Ocupados	2.222	2.327	2.313	-14	91	-0,6	4,1
Desempregados	188	125	124	-1	-64	-0,8	-34,0
Em desemprego aberto	154	110	110	0	-44	0,0	-28,6
Em desemprego oculto	34	15	14	-1	-20	-6,7	-58,8
Inativos com 10 anos e mais	1.863	1.872	1.891	19	28	1,0	1,5
Taxas (%)							
Desemprego total	7,8	5,1	5,1	0,0	-2,7	0,0	-34,6
Participação (PEA/PIA)	56,4	56,7	56,3	-0,4	-0,1	-0,7	-0,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Notas Metodológicas na página 6.

Gráfico A - Taxas de desemprego, por tipo
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2011-2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: a taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados foi de 28 semanas, uma a mais em relação ao mês anterior.

4. Em fevereiro, o **número de ocupados** na região metropolitana diminuiu ligeiramente em relação ao mês anterior (0,6%) e foi estimado em 2.313 mil trabalhadores. Foram registrados decréscimos no contingente de ocupados nos **serviços** (11 mil, ou 0,9%), no agregado **“outros setores”** (8 mil, ou 5,2%) e na **indústria** (4 mil, ou 1,2%). Houve acréscimo de postos de trabalho no **comércio** (5 mil, ou 1,4%) e na **construção civil** (4 mil, ou 2,2%). (Tabela B).

Tabela B - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Região Metropolitana de Belo Horizonte
Fevereiro: 2011/ Janeiro-Fevereiro: 2012

Setor de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	fev/11	jan/12	fev/12	Absoluta		Relativa (%)	
				fev-12/jan-12	fev-12/fev-11	fev-12/jan-12	fev-12/fev-11
Total	2.222	2.327	2.313	-14	91	-0,6	4,1
Indústria	324	337	333	-4	9	-1,2	2,8
Comércio	336	356	361	5	25	1,4	7,4
Serviços	1.222	1.294	1.283	-11	61	-0,9	5,0
Construção civil	171	186	190	4	19	2,2	11,1
Outros (1)	169	154	146	-8	-23	-5,2	-13,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) Inclui serviços domésticos, agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

5. Segundo a **posição na ocupação**, a redução de postos de trabalho entre os assalariados (19 mil), reflete os decréscimo no setor privado (7 mil) e no emprego público (12 mil). O comportamento do setor privado resultou da redução de postos de trabalho assalariado com carteira assinada (9 mil), já que o contingente de assalariados sem registro aumentou (2 mil). Observou-se relativa estabilidade para os contingentes de autônomos (2 mil) e decréscimo de ocupados no emprego doméstico (6 mil). Foi registrado acréscimo no número de ocupados classificados nas **“demais posições ocupacionais”** (9 mil) (Tabela C).

**Tabela C - Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de Belo Horizonte
Fevereiro: 2011/Janeiro- Fevereiro: 2012**

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta		Relativa (%)	
	fev/11	jan/12	fev/12	fev-12/jan-12	fev-12/fev-11	fev-12/jan-12	fev-12/fev-11
Total	2.222	2.327	2.313	-14	91	-0,6	4,1
Total de assalariados (1)	1.556	1.636	1.617	-19	61	-1,2	3,9
Setor privado	1.242	1.312	1.305	-7	63	-0,5	5,1
Com carteira assinada	1.120	1.163	1.154	-9	34	-0,8	3,0
Sem carteira assinada	122	149	151	2	29	1,3	23,8
Setor público	314	324	312	-12	-2	-3,7	-0,6
Autônomos	373	405	407	2	34	0,5	9,1
Empregados domésticos	162	147	141	-6	-21	-4,1	-13,0
Demais posições (2)	131	139	148	9	17	6,5	13,0

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. O rendimento real médio dos ocupados foi estimado em R\$ 1.483, em janeiro de 2012, o que representa redução de 1,3% em relação ao mês anterior. O salário real médio também apresentou decréscimo (1,2%), sendo estimado em R\$ 1.460. O rendimento médio dos autônomos diminuiu 1,3% sendo estimado em R\$ 1.402. No setor privado, foi observado aumento no salário médio da indústria (1,1%) e do comércio (3,4%). No setor de serviços o rendimento médio permaneceu relativamente estável (-0,1%). (Tabela D).

7. Entre dezembro de 2011 e janeiro de 2012, a massa de rendimento real dos ocupados diminuiu 0,7% refletindo o decréscimo do rendimento real médio, já que houve aumento no nível de ocupação. A massa de rendimentos dos assalariados também diminuiu (1,3%), como resultado do decréscimo do salário real médio, uma vez que o nível de emprego permaneceu relativamente estável. (Gráfico C).

**Tabela D - Rendimento real médio (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas e dos trabalhadores autônomos
Região Metropolitana de Belo Horizonte
Janeiro-Dezembro: 2011/Janeiro: 2012**

Categoria selecionada	Rendimentos (Em Reais de janeiro /2012)			Variações (%)	
	jan/11	dez/11	jan/12	jan-12/dez-11	jan-12/jan-11
Total de Ocupados	1.466	1.502	1.483	-1,3	1,2
Total de assalariados (2)	1.462	1.478	1.460	-1,2	-0,1
Setor privado	1.281	1.276	1.286	0,8	0,4
Indústria	1.374	1.479	1.496	1,1	8,8
Comércio	1.076	1.080	1.116	3,4	3,7
Serviços	1.302	1.234	1.233	-0,1	-5,3
Com carteira assinada	1.309	1.311	1.330	1,5	1,7
Sem carteira assinada	1.010	981	915	-6,7	-9,4
Trabalhadores autônomos	1.308	1.421	1.402	-1,3	7,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG.

(1) Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(2) Inclui setor público.

Comportamento em 12 meses

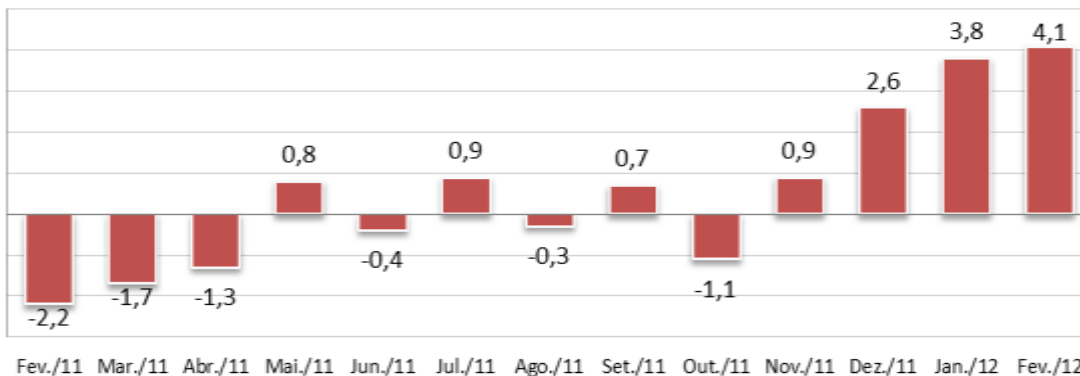
8. Nos últimos 12 meses, a redução do contingente de desempregados em 64 mil pessoas, foi resultado do acréscimo de 91 mil ocupações, que superou a entrada de 27 mil pessoas no mercado de trabalho da região. A taxa de participação permaneceu em relativa estabilidade ao passar de 56,4% para os atuais 56,3% da PIA (Tabela A).

9. A taxa de desemprego total na RMBH retraiu-se de 7,8%, em fevereiro de 2011, para os atuais 5,1%. Tal comportamento resultou da redução na taxa de desemprego aberto (de 6,4% para 4,5%) e da taxa de desemprego oculto (de 1,4% para 0,6%). Na capital, a taxa de desemprego total diminuiu em relação a fevereiro de 2011, ao passar de 7,0% para 4,4% e, nos demais municípios da RMBH, reduziu-se de 9,0% para 6,1%, no período em análise.

10. Entre fevereiro de 2011 e 2012, o tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho diminuiu de 37 para 28 semanas.

11. Nesse período, o nível ocupacional aumentou 4,1%. Foram registrados acréscimos de postos de trabalho nos **serviços** (61 mil, ou 5,0%), na **indústria** (9 mil, ou 2,8%), no **comércio** (25 mil, ou 7,4%) e na **construção civil** (19 mil, ou 11,1%). Foi registrado decréscimo de ocupações apenas no agregado “**outros setores**” (23 mil, ou 13,6%).

Gráfico B - Variação anual (1) do nível de ocupação
Região Metropolitana de Belo Horizonte
Fevereiro/2011 – Fevereiro/2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

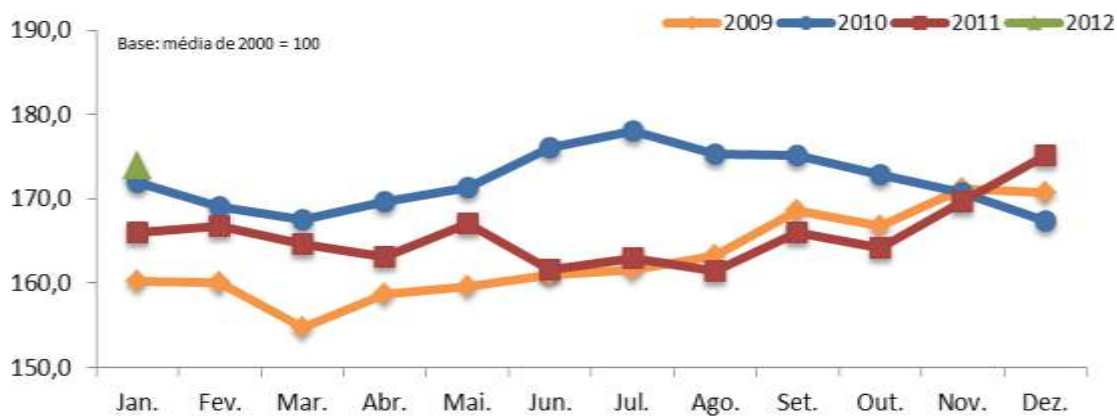
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (61 mil, ou 3,9%) foi resultado do acréscimo no setor privado (63 mil, ou 5,1%) já que houve pequena redução no emprego público (2 mil, ou 0,6%). O desempenho no setor privado resultou tanto do aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (34 mil, ou 3,0%), quanto do contingente de assalariados que não a possuíam (29 mil, ou 23,8%). Aumentou o número de autônomos (34 mil, ou 9,1%) e o de ocupados nas “demais posições” (17 mil, ou 13,0%). Retraiu-se o contingente de empregados domésticos (21 mil, ou 13,0%) (Tabela C).

13. Entre janeiro de 2011 e janeiro de 2012, o **rendimento real médio** dos ocupados aumentou 1,2% e passou de R\$ 1.466 para R\$ 1.483. O salário real médio permaneceu relativamente estável (-0,1%) ao passar de R\$ 1.462 para R\$ 1.460. No setor privado, foi registrada redução do salário médio do setor de serviços (5,3%), e acréscimos na indústria (8,8%) e no comércio (3,7%). Entre os assalariados com carteira assinada houve acréscimo (1,7%) no rendimento médio, já entre os sem registro em carteira foi registrada redução (9,4%). Entre os autônomos, o rendimento médio aumentou (7,2%), no período em análise (Tabela D).

14. Ainda nesse período, a **massa de rendimento real** dos ocupados aumentou 4,8% refletindo principalmente o aumento do nível de ocupação. A massa de rendimentos dos assalariados também aumentou (3,3%), como resultado do aumento do nível de emprego, uma vez que o salário real médio apresentou decréscimo no período. (Gráfico C).

Gráfico C - Índice da massa de rendimentos reais dos ocupados (1)
Região Metropolitana de Belo Horizonte
2009-2010-2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(1) Incluem os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

1. possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
2. possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
3. possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás;
- c) **Desemprego Oculto pelo Desalento**: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de dez anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devidos às horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais Indicadores

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - Equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto e oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

TAXA DE OCUPAÇÃO - Equivale à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

RENDIMENTOS - Divulga-se:

- a) **Rendimento médio**: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPCA/BH (Ipead), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior, e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre outubro/novembro/dezembro, e divulgados em janeiro, correspondem à média do período setembro/outubro/novembro, a preços de novembro;
- b) **Distribuição dos rendimentos**: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas Metodológica

PLANO AMOSTRAL - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana de 26 municípios que compõem essa região: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano.

As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2 528 domicílios, sorteados por meio de amostragem probabilística. Trata-se de uma amostra estratificada de conglomerados selecionada em dois estágios. Os 3 136 setores censitários urbanos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compõem a RMBH, são agrupados em 79 estratos. No primeiro estágio, dentro de cada estrato são escolhidos dois setores censitários com igual probabilidade e com reposição. No segundo, tendo sido anteriormente listados todos os domicílios do setor, são sorteados 16 domicílios, seguindo os critérios da amostragem aleatória sistemática.

A ponderação de cada entrevista realizada é definida considerando-se o

número de questionários efetivamente respondidos em cada setor sorteado, o número de domicílios listados no setor e o número de setores que compõem o estrato. As estimativas dos valores absolutos são obtidas a partir de taxas amostrais aplicadas às projeções populacionais.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecedem.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS - Em agosto de 2009 a Fundação João Pinheiro atualizou as projeções demográficas da população da RMBH e de Minas Gerais com base na Contagem da População de 2007 do IBGE, e adotando nova tendência de crescimento com o cotejamento dos dados mais recentes com os dos censos demográficos de 1991 e 2000 do IBGE. Foi revista toda a série de estatísticas geradas pela PED-RMBH sobre valores absolutos da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desempregada, e a população formada por indivíduos inativos com dez anos e mais de idade.

MINISTÉRIO DO TRABALHO / CODEFAT / SECRETARIA DE POLÍTICAS DE EMPREGO E SALÁRIO

MINISTRO

Paulo Roberto dos Santos Pinto

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Antônio Augusto Junho Anastasia

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO (SETE)

SECRETÁRIO

Carlos Welth Pimenta Figueiredo

SECRETÁRIO ADJUNTO

Hélio Augusto Martins Rabelo

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

Igor Coura de Mendonça

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

PRESIDENTE

Marilena Chaves

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

DIRETOR

Frederico Poley Martins Ferreira

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETORA EXECUTIVA

Felícia Reicher Madeira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE

Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO

Clemente Ganz Lúcio

SUPERVISORA TÉCNICA REGIONAL

Maria de Fátima Lage Guerra

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Gabrielle Selani Cicarelli (Dieese), Plínio de Campos Souza (FJP/CEI).

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – Coordenador: Eustáquio Mário Ribeiro Braga – **Apoio Administrativo:** Claudiane Moreira Siqueira, Margarete Ferreira Cândido, Maria José de Ávila e Nilza Alves da Silva.

ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS - Coordenadora: Maria Ramos de Souza – **Apoio Administrativo:** Cleonice Ramos de Souza e Paulo Mariano de Araújo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Flavia Pereira Xavier (FJP), Janice Santos Viana (Sete-MG).

LEVANTAMENTO DE CAMPO - Coordenador: Tarcizio Alves de Souza.

CONTROLE DA AMOSTRA: Alexandra Lúcia Lima e João Paulo Alves Morais.

CONTROLE DE QUALIDADE – Supervisão de Checagem: Marina Ramos Plastino e Roldney Bessa Silva - **Supervisão de Crítica:** Ana Morena Avelino Cardoso.

CHECAGEM: Angélica Maria Barroso Aquino, Bárbara Esteves da Costa, Emanuela Carvalho Rodrigues, Luana dos Reis Santos Ribeiro, Simone Araujo Garcia.

CRÍTICA: Alessandra de Almeida Bastos, Cíntia Teixeira Alves, Joelma Martins da Silva e Viviane Toscano Sad.

SUPERVISÃO DE COLETA: Mara Rejane Assunção, Mariana Alves de Oliveira Cruz, Marina Cristina Alves, Rafael Augusto Rabelo Amaral, Sheila Benvinda Alves e Úrsula Rodrigues Vieira de Souza.

ENTREVISTADORES: Ana Paula Pereira, Bruno Leonardo Zanette Mendes, Dinália de Paula Freitas, Dulce Helena do Amaral Ferreira, Esmeralda Coelho Barbosa Muniz, Ester Carolina Ribeiro Lopes, Gustavo Henrique Braga Costa, Jaqueline Barbosa da Silva, Kênia de Freitas Santos, Leidiane Pinheiro da Costa Silva, Lunalva Estefânia Silva Vieira, Marcos Juliano Lessa Souza, Marcus Vinicius Ferreira Evaristo, Nelcy Nereu dos Santos, Noêmia Batista Soares, Renata Barbosa Soares, Tânia Maria Ribeiro Braga, Taylor Coelho Barbosa Muniz, Thalisson Gomes Rocha, Thiago da Silva Firmo, Thomé Faria Júnior, Valdete Souza de Brito Leite e Vera Lúcia Lopes.

CONCEITOS E METODOLOGIA: Seade e Dieese.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL: Renato Martins Assunção (Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais - Icx/UFMG).

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Assessora-Chefe: Olívia Bittencourt - **Jornalista Responsável:** Irene de Fátima Felipe.

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO: FJP/Lerbach Sistemas de Impressão Ltda.

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO	FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO	DIEESE
<p>Rodovia Pref. Américo Gianetti, S/N, Serra Verde - Edifício Minas 8º andar CEP. 31630-900 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3916-9030 - (31) 3916-9174 www.trabalho.mg.gov.br</p>	<p>Centro de Estatística e Informações Alameda das Acácias, 70 - 3º andar São Luís / Pampulha CEP. 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9468 www.fjp.mg.gov.br comunicacao@fjp.mg.gov.br</p>	<p>Escritório Regional de Minas Gerais Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br</p>

